

o envolvimento dos pares na admissão e integração de novos utentes, facilitação de grupo de suporte, ligação com utentes e famílias, e desenvolvimento de projectos anti-estigma.

O suporte interpares é uma intervenção benéfica para o processo de recovery das pessoas com doença mental bem como para os prestadores deste tipo de serviços.

Filipa Alexandra Lourenço Campos

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

pdpsi11015@fpce.up.pt

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO TREINO COGNITIVO DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Monica Cardoso^{1,2}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSIPP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A Realidade Virtual representa uma nova possibilidade no treino da cognição em pessoas com esquizofrenia, tentando reproduzir em contexto securizante e de laboratório a realidade do paciente. Consiste num conjunto de tecnologias informáticas que, quando combinadas culminam numa interface interactiva para um mundo gerado por computador. Têm sido aplicadas com eficácia na avaliação e tratamento de patologias psiquiátricas como os transtornos de ansiedade, fobias, stress pós-traumático, depressão, etc (Arbona et al., 2007; Richard & Richardson, 2012).

Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da realidade virtual na avaliação e tratamento das funções cognitivas na esquizofrenia.

Pesquisa bibliográfica nas bases de dados utilizando palavras chave representativas da patologia em questão (esquizofrenia), cognição, tratamento ou avaliação, e realidade virtual ou "serious game", sem limites de data mas limitados a artigos publicados em revistas de carácter científico.

Foram identificados 56 artigos, e após definição de critérios de exclusão sucessivos, verificou-se que apenas 9 abordavam a aplicação da realidade virtual aos défices cognitivos de pessoas com esquizofrenia. Todos abordavam as funções executivas, sendo que 55% concentram-se na avaliação e 30 % no tratamento/treino, e verificou-se que o uso da realidade virtual apresentou resultados superiores comparativamente às abordagens tradicionais.

A realidade virtual parece fornecer um ambiente com estímulos graduados e controlados, num contexto específico, de forma interactiva e dinâmica, promovendo resultados positivos no treino da cognição de pessoas com esquizofrenia. Pretende-se com bases nestes resultados desenvolver uma ferramenta tecnológica para o treino de competências na reabilitação psicossocial e cognitiva.

Mónica de Macedo Cardoso

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

pdpsi12020@fpceup.up.pt

RECONHECIMENTO EMOCIONAL FACIAL: PROGRAMA EXPERIMENTAL DE REALIDADE VIRTUAL PARA PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Teresa Souto^{1,2}, Alexandre Baptista¹, Cristina Queirós^{1,2}, & António Marques^{1,3}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A realidade virtual (RV), como recurso metodológico, tem provado ter um elevado potencial na avaliação e treino de pessoas que sofrem de doença mental, nomeadamente esquizofrenia (Costa et al., 2000; Kim et al., 2007).

Apresentar um programa (RV-REF) em fase experimental, com uma concepção modular que visa em formato individualizado a avaliação e treino reconhecimento facial emocional incluindo feedback do desempenho em cada tarefa.

Apresentação do 1º módulo do programa, relativo à avaliação do reconhecimento emocional facial e respectivos resultados. Avaliou-se a capacidade de reconhecimento das seis emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, nojo, surpresa e medo), tendo por base estudos prévios sobre esta temática, efectuados com a metodologia de fotografias, referenciada por Ekman e Friesen (2003) e introduzindo alterações relativamente ao tipo de estímulos e forma de apresentação. No RV-REF, recorre-se a avatares tridimensionais em ambientes virtuais igualmente tridimensionais, o que constitui uma abordagem ecológica.

São as emoções de felicidade e raiva as melhor reconhecidas pelos dois grupos (um grupo de 12 indivíduos com esquizofrenia e um grupo de referência de 12 indivíduos sem patologia psiquiátrica) com, respectivamente, 92% e 100% de acertos. As principais dificuldades surgem no reconhecimento do medo (17% de acertos em ambos os grupos), nojo (33% de acertos para o grupo de indivíduos com esquizofrenia) e tristeza (42% de acertos grupo de referência).

É necessário melhorar algumas expressões emocionais mas, este formato de avaliação, sendo mais representativo da realidade em que o indivíduo se encontra inserido, constitui uma inovação terapêutica.

Maria Teresa Soares Souto

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

teresassouto@gmail.com

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE BAIXA INTENSIDADE NA PSICOSE

Raquel Almeida^{1,2}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSIPP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

Várias diretrizes internacionais recomendam o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental na Psicose (TCCp), contudo vários fatores organizacionais e a necessidade de formação e competências específicas dos profissionais de reabilitação para o seu uso efetivo, têm dificultado a sua utilização generalizada em Portugal (NICE, 2009; PORT, 2009; Prytys et al., 2011). Recentemente tem sido referido na literatura da especialidade, a utilização de uma alternativa de TCCp de baixa intensidade, que envolve menos recursos, mas apresenta igualmente resultados relevantes na remissão da sintomatologia e melhoria da funcionalidade (Hutton, Morrison & Taylor, 2012; Kuipers, 2011; Waller et al., 2013).

Sistematizar a informação publicada sobre TCCp de baixa intensidade nos últimos 10 anos e construir, com base nos resultados, um programa de TCCp de intervenção grupal.

Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados EBSCO Psychology and Behavioral Sciences Collection, PsychInfo e Medline with Full Text, desde 2002 até Agosto de 2013, tendo sido identificados 126 artigos, dos quais, pela aplicação de critérios de exclusão, ficaram 25. Os resultados encontrados influenciaram a criação do manual TCCp de baixa intensidade, que será implementado numa Associação Comunitária do Porto.

A sistematização do conhecimento determinou os pressupostos subjacentes ao programa desenvolvido, centrado em 12 sessões, de 90min, com periodicidade semanal, dirigidas a temas como: modelos da Psicose, normalização, estratégias de coping para lidar com vozes, prevenção de recaídas diminuição da ansiedade e depressão.